


## SÍTIOS E BENS NATURAIS

<b>01. Município:</b> Uberlândia.	<b>02. Distrito:</b> Sede.
<b>03. Designação:</b> “Árvore da Avenida Belarmino Cotta Pacheco” / <i>Caesalpinia echinata</i> .	
<b>04. Localização:</b> Avenida Belarmino Cotta Pacheco, nº 1220 - Bairro Santa Mônica Coordenadas Geográficas: 22 K 789995 E / 7906149 N.	
<b>05. Carta topográfica:-</b>	
<b>06. Acesso:-</b>	
<b>07. Propriedade:</b> Pública – Prefeitura Municipal de Uberlândia.	
<b>08. Responsável:</b> Secretaria Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável Eduardo Bevilacqua (Secretário).	
<b>09. Subcategoria(s):</b> Árvore.	
<b>10. Documentação fotográfica:</b> 	
<b>11. Descrição:</b> A árvore, conhecida popularmente como pau-brasil, encontra-se situada à avenida Belarmino Cotta Pacheco, à altura do nº 1220, esquina com a rua Péricles Vieira da Mota, Bairro Santa Mônica. Essa avenida, juntamente com a Segismundo Pereira, constituíram-se como eixo de expansão de Uberlândia em direção ao leste, a partir da década de 1970, sendo que, atualmente, configuram-se como corredores de serviços e comércio para a população dos bairros Santa Mônica e Segismundo Pereira. As ruas são de pavimentação asfáltica, sendo a Avenida Belarmino Cotta Pacheco dimensionada para quatro carros e a rua Péricles Vieira da Mota, para dois, além da faixa de estacionamento em ambas. <b>(Cont.)</b>	

(Cont.) A árvore está inserida em um pequeno canteiro de, aproximadamente, 0,80 x 0,80 metro, delimitado pela calçada, de 1,5 metro de largura, executada em placas de concreto. Próximos à árvore, não se percebem equipamentos urbanos e a fiação elétrica da avenida Belarmino Cotta Pacheco se encontra em sua margem esquerda, no sentido crescente da numeração. O entorno se caracteriza por construções de um único pavimento, com raras exceções, não excedendo porém, três pavimentos, com predominância de imóveis comerciais, de caráter local, percebendo-se também, um grande número de residências e prestadores de serviços.

**12. Uso:** Uso urbano público

**13. Aspectos físicos:**

A espécie ocorre do Ceará ao Rio de Janeiro, na floresta pluvial Atlântica, sendo mais freqüente no sul da Bahia. Atinge de 8 a 12 metros de altura, sendo que o exemplar se encontra com 7 metros, tronco de 0,40 a 0,70 metro de diâmetro e copa com, aproximadamente, 3 metros de diâmetro. A madeira é muito pesada e resistente, dura, compacta, de textura fina e incorruptível, sendo empregada na confecção de arcos de violino, porém, no passado foi muito utilizada na construção civil e naval, além de produzir um componente empregado no tingimento de tecidos e na fabricação de tintas para escrever. É uma planta semidecídua, heliófita, característica da floresta pluvial atlântica, ocorrendo preferencialmente em terrenos secos e inexistindo na cordilheira marítima. Típica do interior de floresta primária densa, floresce a partir do mês de setembro, prolongando-se até meados de outubro e a maturação de seus frutos, ocorre nos meses de novembro a janeiro.

**14. Proteção Legal Existente:** Imune à corte

**Nº Decreto:** 7879

**Data:** 30/11/2001

Federal

Estadual

Municipal

**15. Proteção proposta:** Inventário

**16. Grau de Integridade:** Bom

**17. Análise do grau de integridade / fatores de degradação:**

O exemplar se encontra em bom estado de conservação, apresentando integridade do caule, galhos e copa saudáveis. Nota-se apenas que suas raízes estão quebrando as placas da calçada, devido ao espaço do canteiro que a circunda ser muito restrito. O fato de estar longe da rede elétrica a poupa de sofrer podas drásticas, conservando o seu aspecto original. Sendo assim, constitui-se o vandalismo como possível forma de degradação.

**18. Medidas de Conservação:**

Deve-se apenas manter a poda de limpeza regularmente, para a retirada de galhos secos, devendo ser feita por profissional capacitado, tomando-se o cuidado de não descaracterizar sua copa e de se retirarem os galhos rentes ao tronco, para que futuros problemas não sejam ocasionados. As placas da calçada devem ser trocadas, aumentando-se o canteiro em torno da árvore.

**19. Referências Bibliográficas:**

**LORENZI, Harri. *Árvores Brasileiras, Manual de Identificação e Cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil*. Nova Odessa, Plantarum, 2000.**

**20. Informações complementares:**

**21. Atualização de informações:**

**22. Ficha técnica**

**Fotografias:** Valdir Rabelo

Data: março de 2004

**Elaboração:** Leonardo Rocha / Polyana Vieira Fideles

Data: março de 2004

**Revisão:** Giovanna T. Damis Vital /Luciano M. Pena/Rodrigo C. Moretti

Data: abril de 2004